

IT Trends

Snapshot 2023

Um panorama da adoção de tecnologia no mercado brasileiro



Índice

Introdução	02
Metodologia e amostragem	03
Highlights	07
Prioridades de negócio	08
Segurança da informação e continuidade de negócios	12
Gestão e privacidade de dados	15
Data analytics	18
Cloud computing	20
Trabalho remoto e híbrido	23
Escassez de profissionais	27
Escassez de recursos materiais e tecnológicos	29
Conclusão	31
Sobre a Logicalis	33

Introdução

O IT Snapshot agora é IT Trends Snapshot! Nesta que é a oitava edição do nosso estudo de tendências tecnológicas no Brasil, renomeamos o relatório com o objetivo de dar maior ênfase não só ao retrato momentâneo, mas à evolução dos assuntos. Observamos o passado e capturamos expectativas quanto ao futuro do panorama de TI, com sua dinâmica tão ágil quanto complexa no país.

O estudo apresenta o cenário do mercado após três anos de pandemia e as grandes mudanças realizadas pelas empresas a fim de manter a sustentabilidade de seus negócios. Os impactos econômicos e sociais que ocorreram neste período mostram fortes reflexos na economia e, conseqüentemente, na gestão de tecnologia das empresas, que são evidenciados no estudo.

Como exemplo de como os assuntos vão e vêm de maneira rápida, a LGPD, que já teve menção como prioridade de TI para 51% dos respondentes em 2021, foi citada apenas por 8% nesta edição. Outro exemplo: este ano, como pauta de estratégia corporativa, aparece pela primeira vez o tema de desenvolvimento da jornada de transformação digital, com 37% de menções e ocupando o terceiro lugar de prioridade. Este tema é caracteristicamente tecnológico, mas está no centro das atenções dos executivos das empresas.

Um dos temas que ganhou força em meio ao intenso movimento de digitalização foi a migração para a nuvem. Essa tendência cresceu desde a última edição da pesquisa e hoje quase metade das empresas entrevistadas afirma estar em algum estágio de migração. No estudo, avaliamos como avança esse movimento e de que forma as organizações realizam o gerenciamento do ambiente em nuvem, como, por exemplo, o FinOps.

A pesquisa aborda ainda o cenário do trabalho pós-pandemia. Depois do intenso movimento de home office, observam-se esforços interessantes de retomada, avaliando os prós e contras das experiências vivenciadas pelas organizações no lockdown, e considerando de maneira relevante o modelo híbrido e a revisão e ressignificação do papel do escritório para o trabalho.

Por fim, mas não menos importante, iniciamos nesta edição uma análise sobre o tema crítico de escassez de recursos no mercado, tanto de profissionais da área de TI, quanto de insumos tecnológicos, como microprocessadores. Os desafios impostos por essas limitações demandaram soluções criativas e quebras de paradigma por parte dos executivos de TI.

Enfim, como o nome Trends tenta retratar, este estudo está recheado de informações que mostram não somente um status, mas grandes movimentos de transformação que estão acontecendo no mercado. Além de destacar as soluções que estão sendo trabalhadas pelas empresas para que possam aproveitar essa dinâmica atual, sem ser engolida por ela.

Boa leitura!

Yassuki Takano

Diretor de consultoria - Logicalis

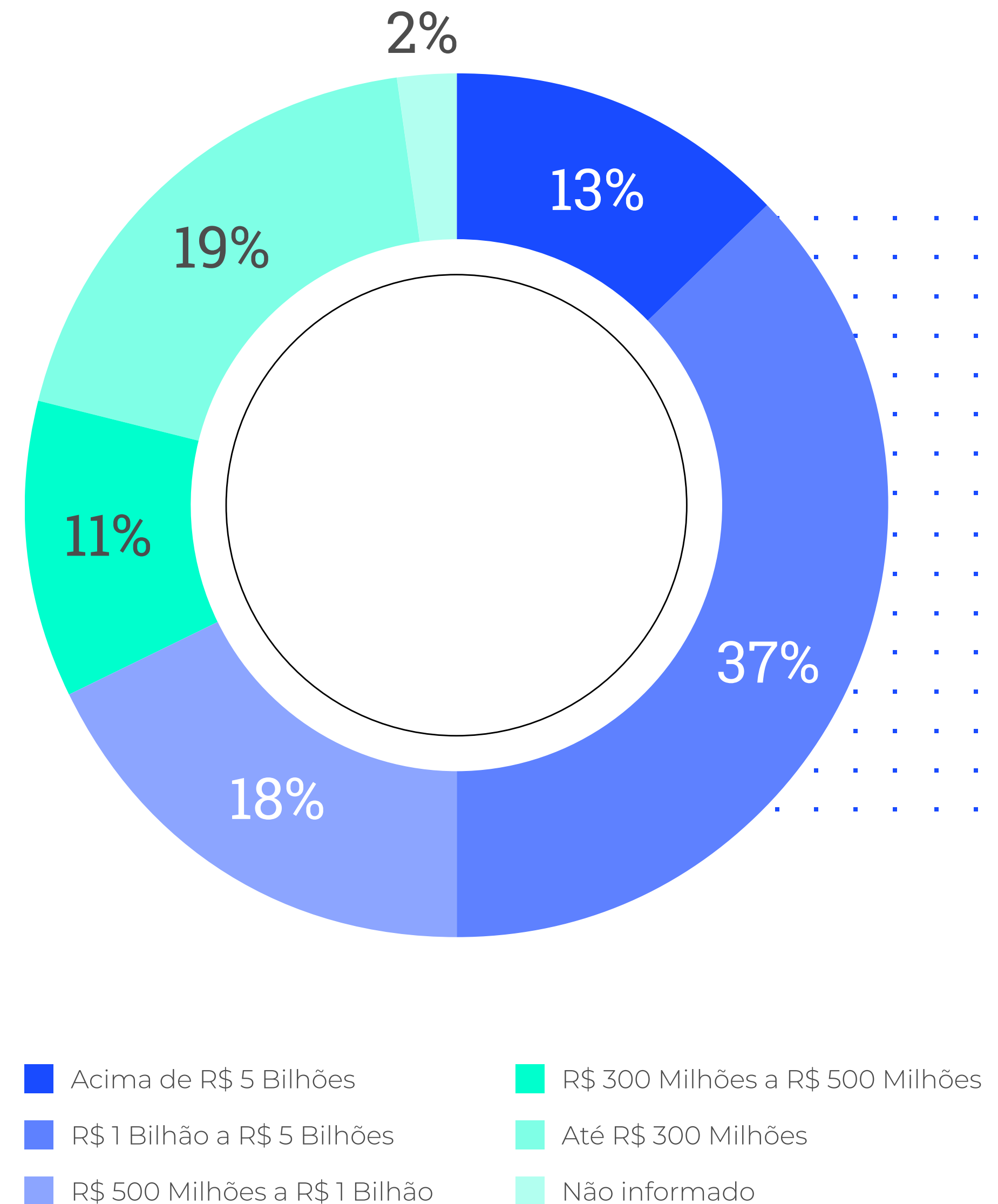
Metodologia e amostragem

Por faturamento (R\$)

Em sua 8ª edição, o estudo IT Trends Snapshot contou com a participação de 123 executivos da área de tecnologia da informação de empresas brasileiras.

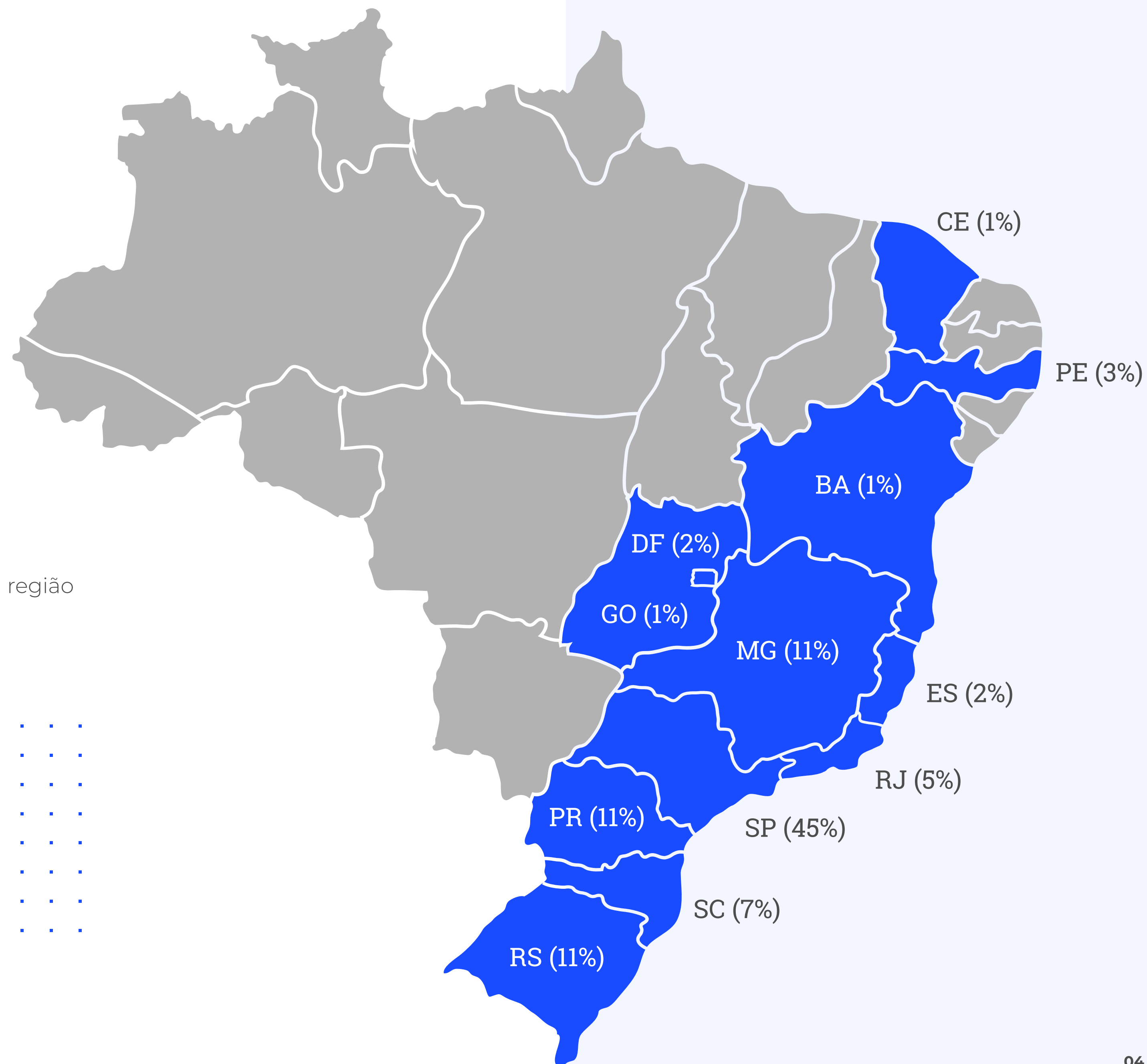
Os respondentes realizaram a pesquisa quantitativa e, pouco mais de 10% deles, também participaram de entrevistas em profundidade.

- Período de coleta de dados: agosto de 2022;
- 68% das empresas com faturamento acima de R\$500 milhões.



Por distribuição geográfica

Em termos de distribuição geográfica, 63% das empresas participantes têm sede na região Sudeste do país, enquanto a região Sul corresponde a 29% da amostra.



Por segmento

Em termos de distribuição por verticais, destacam-se os setores de serviços (finanças, construção, educação, saúde e transporte e logística) e manufatura (bens de consumo e base e bens de capital), com 38% e 30% dos respondentes, respectivamente.

Serviços

38%

Manufatura

30%

Agronegócio

17%

Comércio

7%

Governo

4%

Utilidades

3%

Óleo, Gás, Mineração

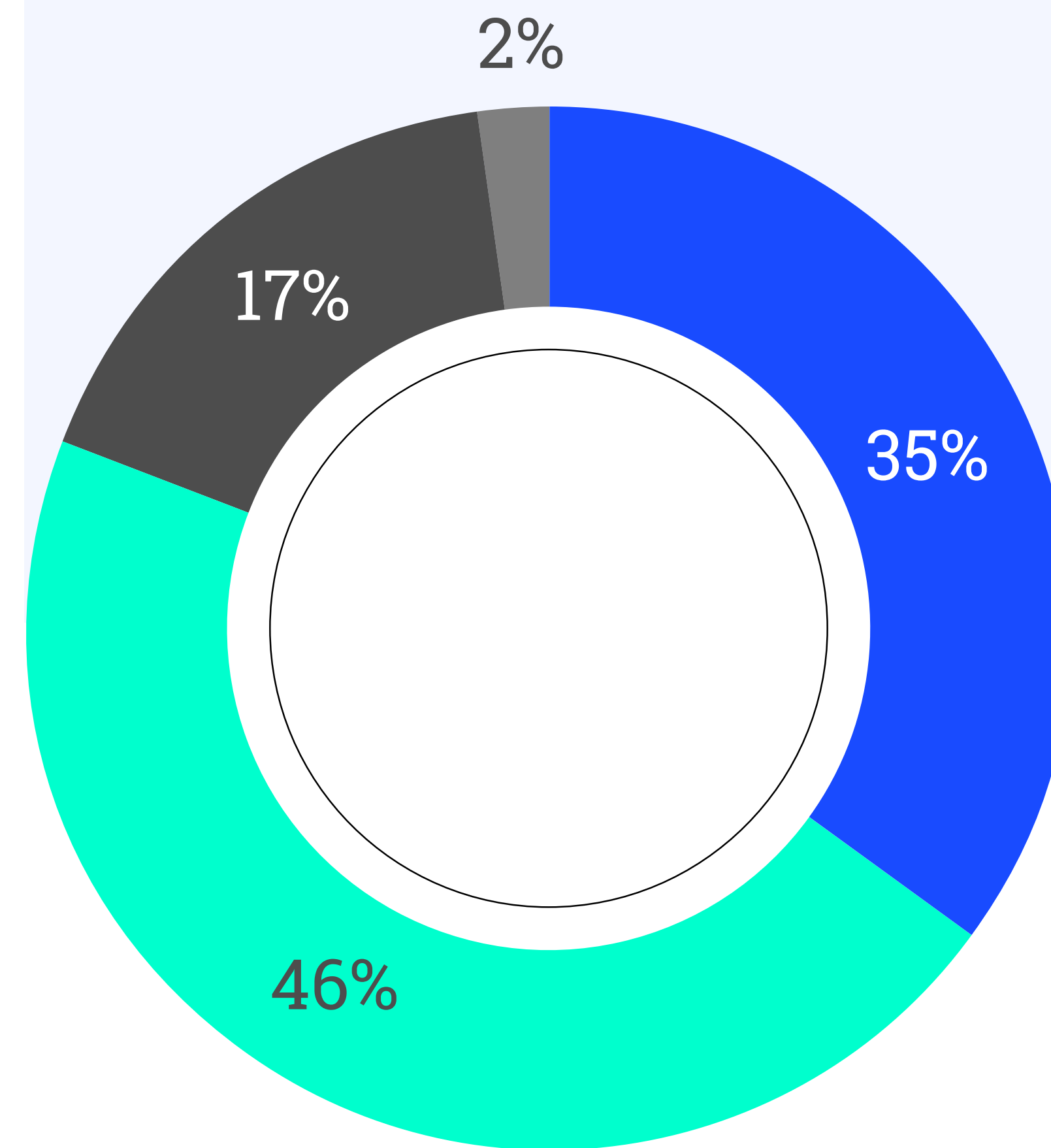
1%

Saúde	10%
Serviços	9%
Transporte e Logística	7%
Educação	5%
Serviços Financeiros	4%
Construção	3%

Bens de Consumo	20%
Base e Bens de Capital	10%

Por cargo dos respondentes

Do total de respondentes, 81% ocupam o cargo principal da área de TI de suas organizações (CIOs e Gerentes de TI), sendo 35% CIOs e Diretores de TI e 46% Executivos Sênior ou Gerentes de TI. Além disso, 17% dos participantes são Supervisores ou Coordenadores de TI.



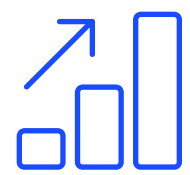
CIO / Diretor de TI

Supervisor / Coordenador de TI

Executivo Sr. / Gerente de TI

Não informado

Highlights



1. Principais prioridades de negócio

Aumento de eficiência operacional, otimização de processos de negócio e desenvolvimento da jornada de transformação digital são as principais prioridades de negócio, com 54%, 48% e 37% de citações entre os respondentes da pesquisa, respectivamente;



2. Controle e privacidade

No balanço entre mais controle versus mais liberdade, os gestores de segurança da informação tendem a seguir por mais controle em 75% dos casos, contra 25% para mais liberdade;



3. Proteção de dados

O tema de LGPD como prioridade das áreas de TI caiu de 51% para 8% entre as edições de 2021 e 2023. Entretanto, apenas 36% dos respondentes indicaram que estão totalmente aderentes à LGPD;



4. Migração para a nuvem

Práticas de FinOps, como planejamento e monitoramento de custos de Cloud, estão em estágio de implantação ou totalmente implementadas em menos de 21% e 16% das empresas respondentes, respectivamente;



5. Retorno aos escritórios

Como resultado da pandemia, 65% dos executivos acreditam que o modelo híbrido de trabalho veio para ficar, e 44% resignificaram o ambiente de trabalho presencial, inclusive fazendo adaptações para realização de reuniões on-line;



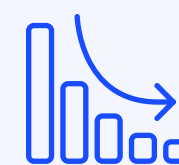
6. Trabalho remoto

A melhora da qualidade de vida aparece como principal aspecto positivo, citada por 21% dos respondentes. Em contrapartida, a piora da qualidade de vida também é o aspecto negativo do trabalho remoto mais citados pelos respondentes, com 9%;



7. Escassez de profissionais

94% indicam que a escassez de profissionais qualificados de TI é um problema, e 83% acreditam que ele não será resolvido no médio prazo, com 59% das empresas ampliando a contratação de serviços terceirizados como solução de contorno;



8. Escassez de recursos materiais

78% dos respondentes foram impactados pela escassez de recursos materiais, como microprocessadores, 61% estão buscando novos fornecedores e 58% estão ampliando o uso de serviços na nuvem, como forma de solução.

Prioridades de negócio

Enquanto na edição de 2021 do estudo a adequação e atendimento à LGPD estava entre uma das três principais prioridades de negócio, este ano um tema que passa a integrar as primeiras posições na agenda dos executivos de negócio é o de desenvolver a jornada de transformação digital nas empresas, citado por 37% dos entrevistados. Como nos anos anteriores, o aumento de eficiência operacional e otimização de processos lideram as duas primeiras posições do ranking de focos dos executivos, com 54% e 48%, respectivamente. Na quarta posição, pelo segundo ano consecutivo, está melhorar a experiência do cliente (35%).

Aumentar a eficiência operacional

54%

Otimizar / transformar processos de negócios já existentes

48%

Desenvolver a jornada de transformação digital na empresa

37%

Melhorar a experiência do cliente

35%

Desenvolver práticas de inovação relacionadas ao negócio

28%

Introduzir novas fontes de receitas (produtos / serviços / mercados)

26%

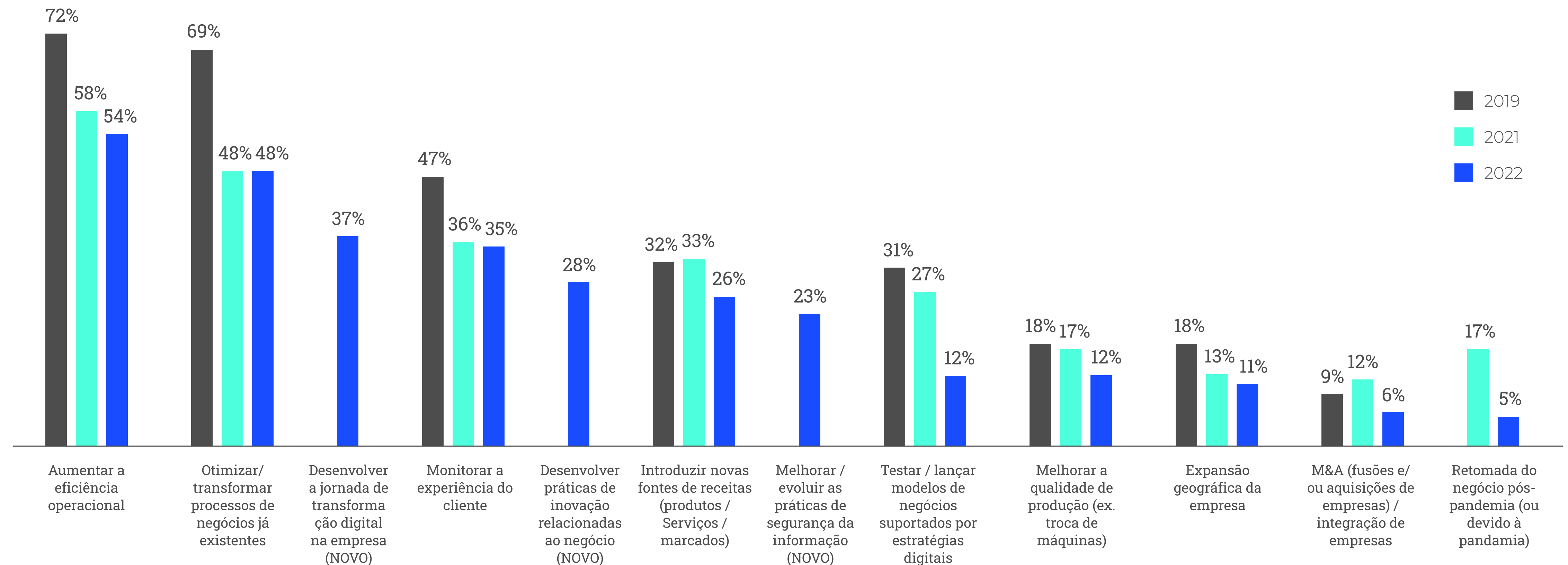
Melhorar / evoluir as práticas de segurança da informação

23%

Prioridades de negócio: Evolução ao longo dos anos

Como citado anteriormente, as duas primeiras demandas elencadas na agenda dos executivos de TI continuam sendo as mesmas desde 2019, a 7ª edição do IT Trends Snapshot: “Aumentar a eficiência operacional” e “Otimizar / transformar processos de negócios já existentes”.

Mas é interessante observar que a terceira posição do ranking de prioridades mudou: em 2019 e 2021, a pauta era experiência do cliente, em 2022, a prioridade é desenvolver a jornada de transformação digital nas empresas, citada por 37% dos executivos.



Prioridades de TI

Do ponto de vista de prioridades de TI, o item mais citado segue sendo, pelo terceiro ano consecutivo, segurança da informação (58%), seguido por projetos de analytics e big data (45%) – este que sobe uma posição no ranking de prioridades de tecnologia frente à última edição do estudo.

Na sequência, dois temas apresentam a mesma ordem de importância: Modernização de aplicações legadas e Continuidade de negócios / disaster recovery, ambos citados por 27% dos respondentes.

#1 Segurança da Informação (rede / proteção de dados)

58%

#2 Projetos de analytics e big data

45%

#3 Modernização de aplicações legadas

27%

#4 Continuidade de negócios / disaster recovery

27%

#5 Atualização / troca de ERP ou CRM

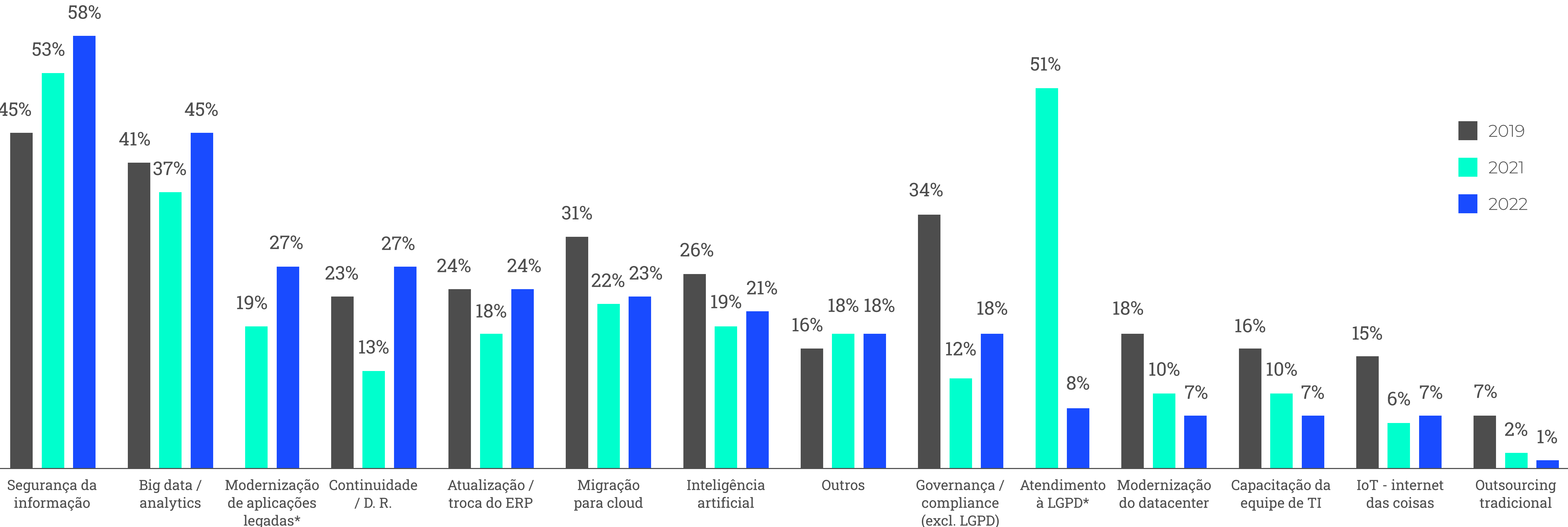
24%

#6 Migração / ampliação de soluções em nuvem (cloud)

23%

Prioridades de Tecnologia: Evolução ao longo dos anos

Como citado anteriormente, Segurança da informação mantém destaque na agenda de TI das organizações. Mas é interessante observar o movimento da segunda posição de prioridade de TI. Após o pico de alta pela adequação à LGPD na última edição do estudo, o item caiu no ranking de prioridades drasticamente, de 51% em 2021 para 8% em 2022. Com isso, a segunda posição na lista de prioridades de tecnologia passa a ser ocupada pelo tema de Analytics e Big Data.



*Dado não capturado em 2019.

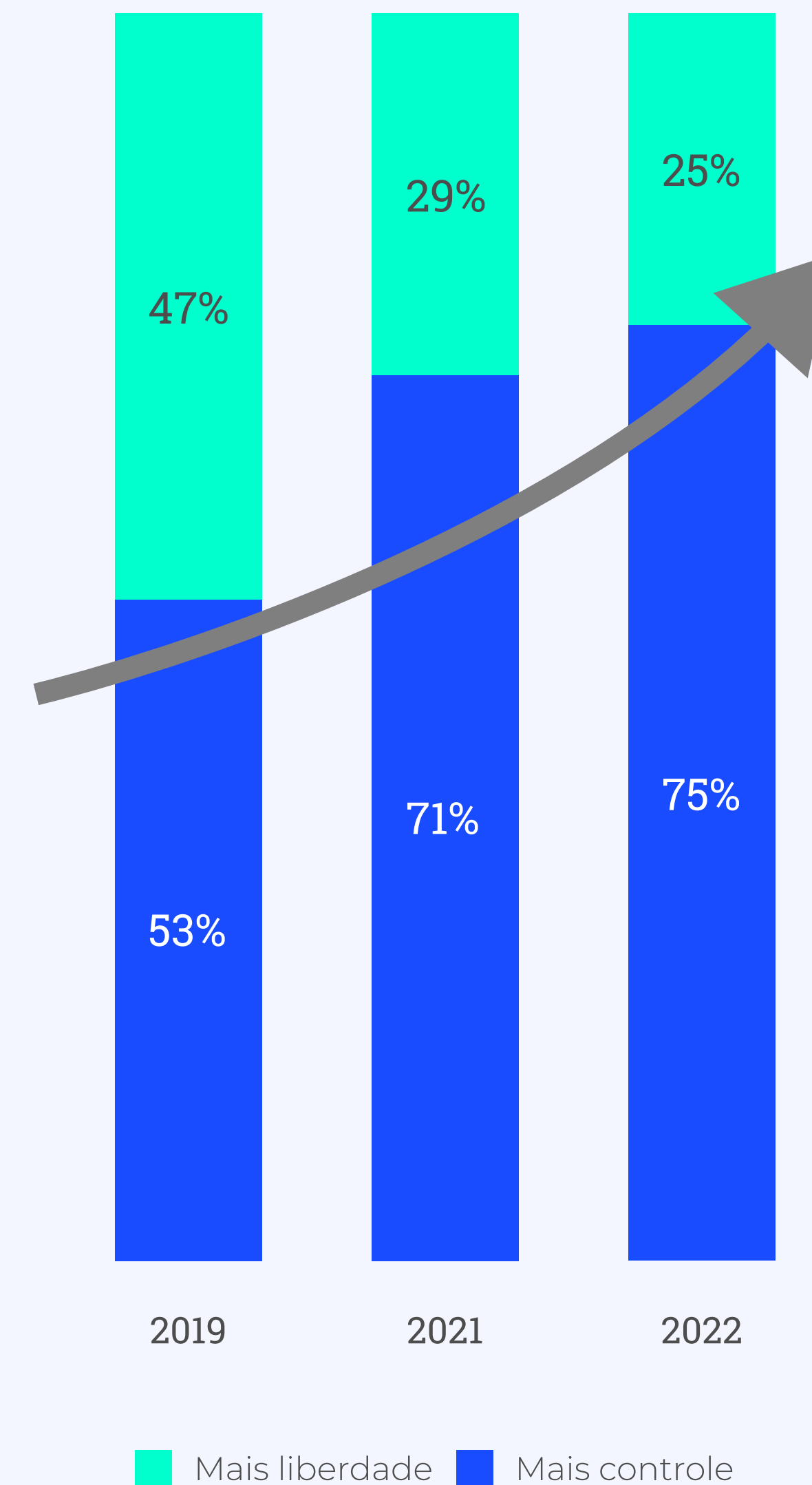
Segurança da informação e continuidade de negócios

Controle X Liberdade

Segurança da informação continua como um dos temas centrais para as empresas. É possível observar que o mercado brasileiro mantém uma forte tendência de busca por maior controle de todo o ambiente de segurança da informação, em detrimento da adoção de abordagens com maior liberdade.

Essa tendência vem crescendo sensivelmente ano a ano, desde 2019, e atualmente é sinalizada por 75% dos executivos, contra apenas 25% que optam por maior liberdade em suas abordagens.

Ciberataques, vazamento de dados e LGPD são alguns dos temas que, provavelmente, continuam a influenciar os gestores a buscarem cada vez mais controle e segurança do seu ambiente e, conseqüentemente, abrirem mão da liberdade e agilidade.



Componentes da continuidade de negócios

O tema de continuidade de negócio vem crescendo dentro das organizações. A taxa de empresas que não possuem plano formal de continuidade diminuiu 8% desde a última edição do IT Trends Snapshot, passando de 29% dos respondentes para 21%.

Em paralelo, uma prática que teve crescimento significativo desde a última edição e passou a ser utilizada por mais da metade das empresas entrevistadas é Plano formal de recuperação de desastres, citado por 63% dos entrevistados em 2022 versus 47% em 2021. Esse componente fica atrás somente de Mecanismos de recuperação de infraestrutura, mencionado por 73% dos entrevistados em 2022, frente aos 66% que citaram o tema em 2021.

Apesar da evolução dos dois temas, ainda há um grande percurso a ser trilhado pelas empresas para adoção ampla de componentes de continuidade de negócio, com a maioria dos componentes sendo citados por menos de 50% dos executivos.

Mecanismos de recuperação da infraestrutura (site back-up / data center ou sistemas replicados)

73%

Plano formal de recuperação de desastres

63%

Mapa das interdependências entre infraestrutura e processos de negócio

46%

Planos formais de continuidade operacional

46%

Plano formal de gerenciamento de crise

39%

Análise formal de impacto aos negócios (BIA)

35%

Plano em desenvolvimento (ou revisão) devido às novas necessidades advindas da pandemia e do modelo home-office

21%

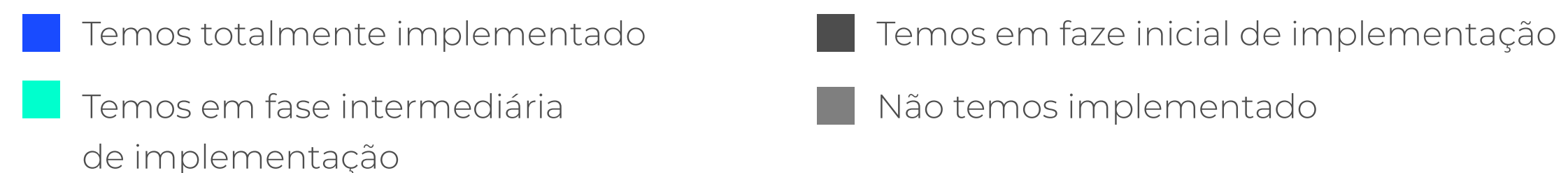
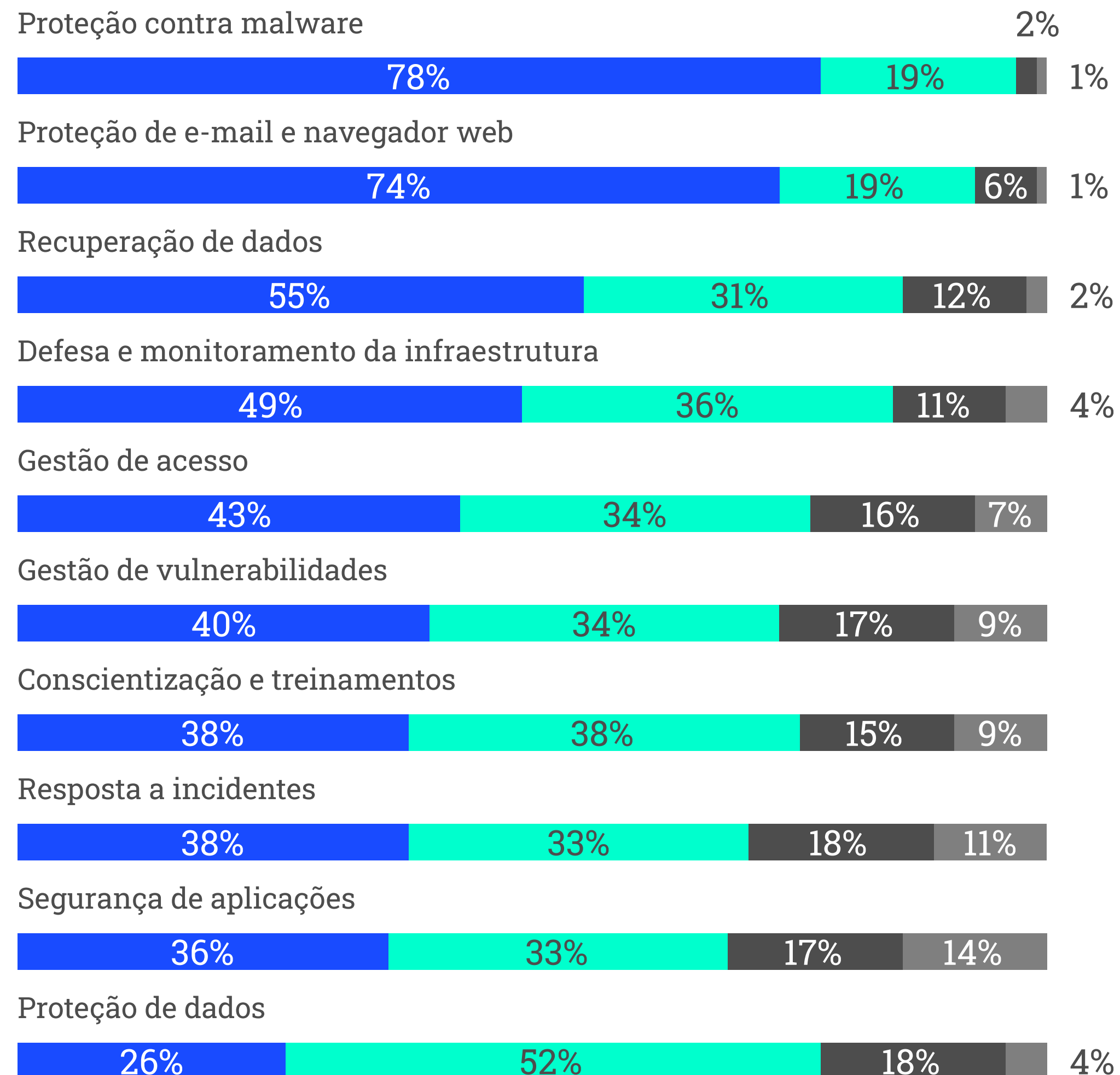
Não possuímos um plano formal de continuidade de negócios

21%

Status das iniciativas de segurança

Analisando em mais detalhes a situação das iniciativas de segurança, podemos observar que há apenas duas ações que estão mais avançadas dentro das empresas entrevistadas: Proteção contra Malware e Proteção de e-mail e navegador web possuem um índice de mais de 70% de adoção, quando consideramos ações totalmente implementadas.

Na terceira posição está a iniciativa de Recuperação de dados, em que 55% dos executivos afirmam já terem a ação totalmente implementada. As demais iniciativas possuem um nível de adoção completa inferior à 50%.

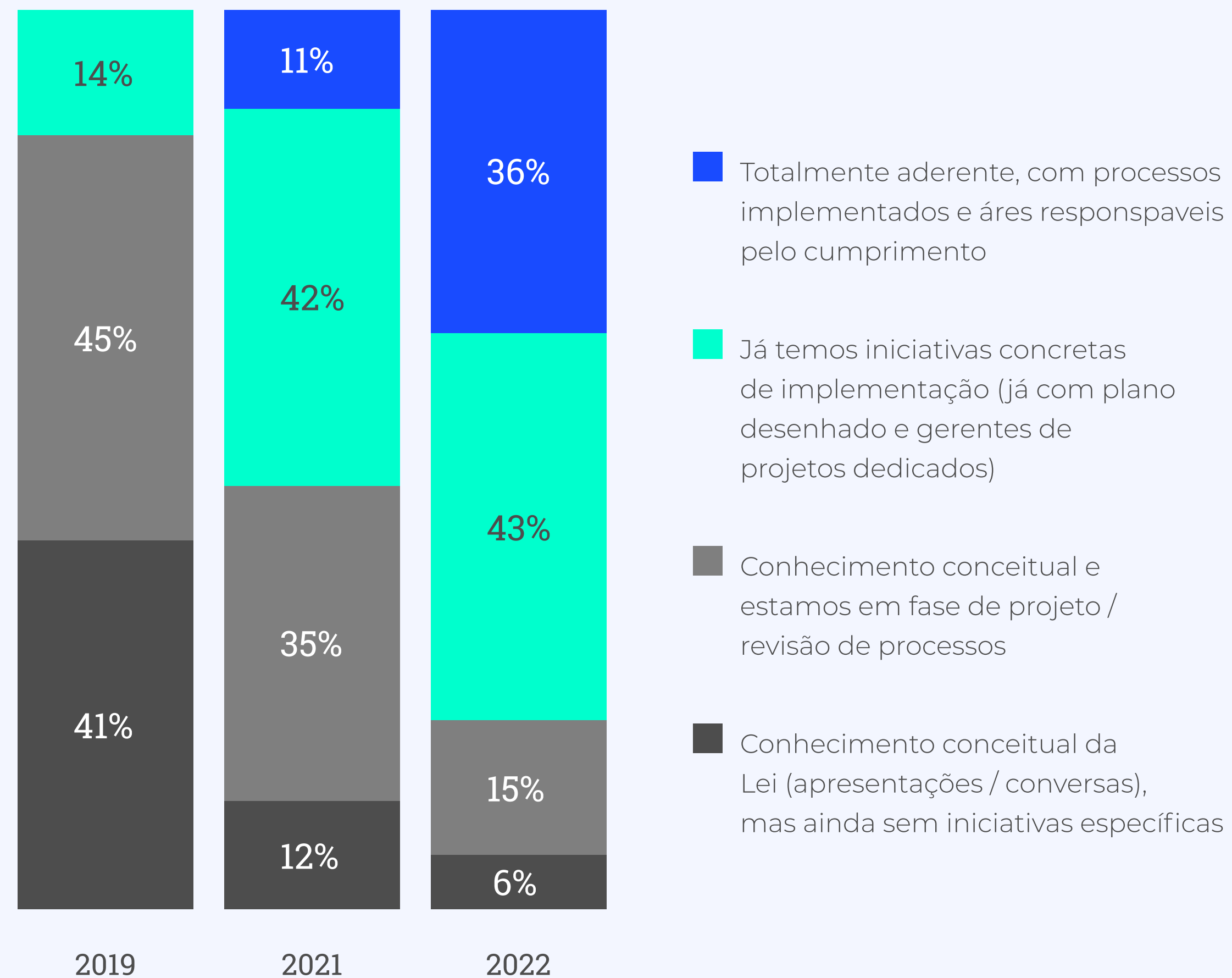


Gestão e privacidade de dados

Estágio de adoção da LGPD

As questões relacionadas à privacidade e à gestão de dados vêm amadurecendo gradualmente. Prova disso é a redução da proporção de respondentes que afirmam que não têm iniciativas específicas. Em 2019 este índice era de 41%, em 2021 esse número cai para 12% e, neste ano, chega a 6%.

Além disso, o índice de empresas que já estão totalmente aderentes à LGPD deu um salto expressivo de 11% em 2021 para 36% em 2022. Ainda assim, grande parcela das empresas (43%) continua na fase de adoção, com iniciativas concretas de implementação.



Desafios para adequação à LGPD

Questionados sobre os principais desafios de adequação à LGPD, os respondentes citaram três grandes dificuldades: Adequação de processos/sistemas (26%), Engajamento de usuário/colaboradores (18%) e Segurança de dados (17%).

Adequação de processos / sistemas

26%

Engajamento (usuários / colaboradores)

18%

Segurança de dados

17%

Mapeamento de dados / processos

10%

Patrocínio alta direção / prioridade

8%

Cultura da empresa

7%

Conhecimento da lei

6%

Fornecedores / tecnologias confiáveis

4%

Custos / investimentos

2%

Profissionais qualificados

2%

Iniciativas de TI já em curso para adequação à LGPD

Liderando o ranking de iniciativas de TI em curso está Redefinição dos processos de tratamento dos dados (77%), seguida por Adequação dos websites e portais (69%) e Mapeamento do ciclo de vida dos dados (67%).

Redefinição dos processos de tratamento dos dados que circulam pela empresa

77%

Adequação dos nossos websites e portais

69%

Mapeamento do ciclo de vida dos dados (fontes, armazenamento, utilização e segurança)

67%

Implementação de novos processos e workflows para adequação à lei

62%

Criação do cargo de CDO (Chief Data Officer)

37%

Contratação de profissional para exercer a função de CDO

20%

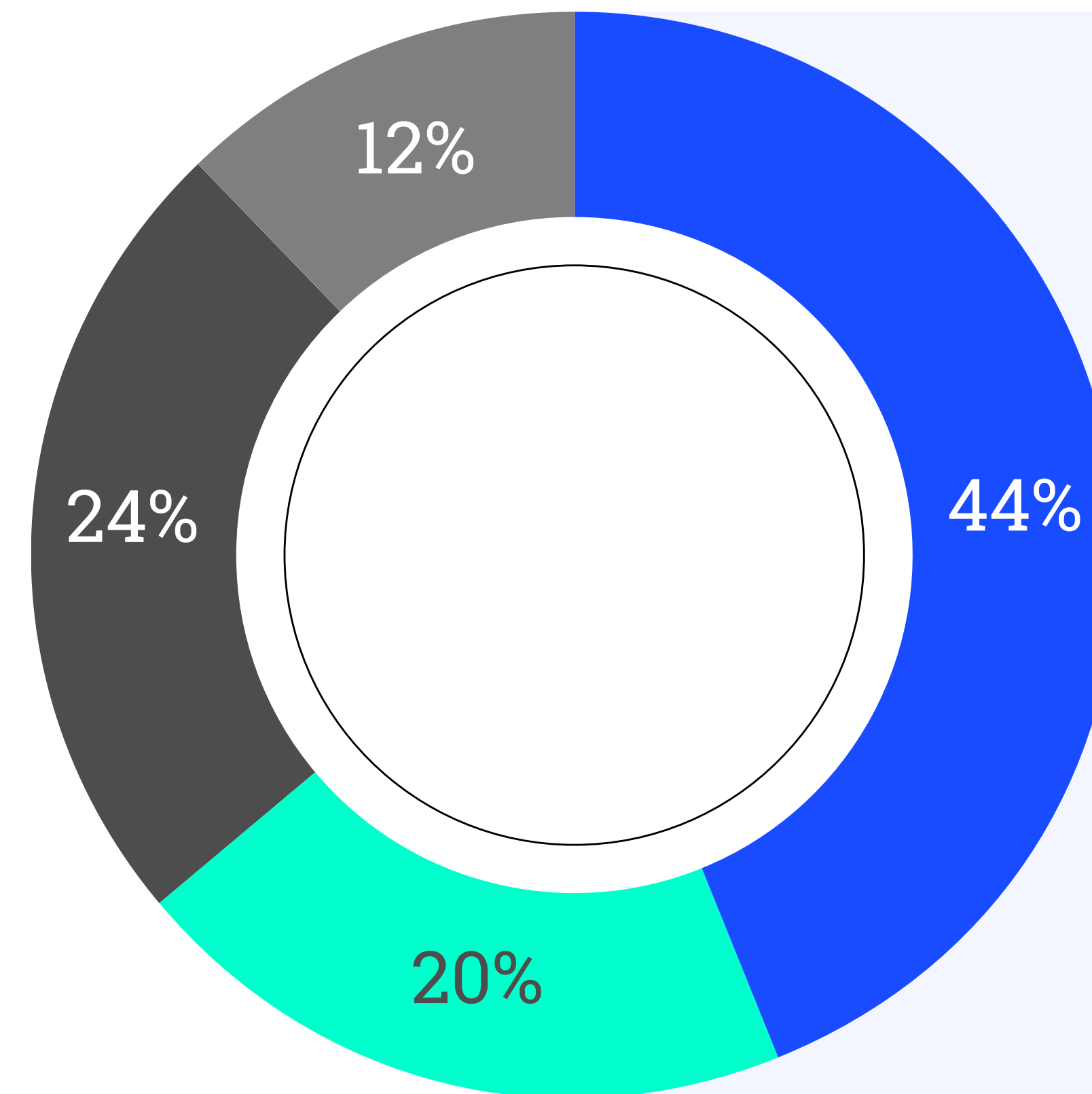
Outras iniciativas relevantes (indique se desejar)

5%

Data Analytics

Estágio de adoção de soluções de data analytics

44% dos respondentes adotam soluções e serviços de data analytics em nível de produção. 20% estão em processo de adoção, com PoCs ou pilotos. 24% das empresas esperam adotar essas soluções no intervalo de um ano, enquanto 12% não adotam e não tem planos de adotar analytics.



- Já adotamos (em Produção)
- Adoção esperada em até 1 ano
- Em processo de adoção (PoC / Piloto)
- Não adotamos / Sem planos

Áreas beneficiadas com uso de Analytics e I.A.

Quando perguntados quais as áreas mais beneficiadas pelo uso de analytics e inteligência artificial, os respondentes indicaram em primeiro lugar, com 49%, as relacionadas a desenvolvimento de negócios (comercial, vendas), seguidas pelas áreas de operações e administrativo e financeira, com 47% e 31%, respectivamente.

Comércio / vendas

49%

Produção e/ou operações

47%

Administrativa e financeira

31%

Atendimento ao cliente

16%

Marketing

11%

A própria TI

7%

Outra(s)

3%

A área comercial / vendas é apontada pelos segmentos de comércio (60%), agronegócio (44%), manufatura (35%) como a mais beneficiada com a implementação de soluções de Analytics e I.A.

As áreas de operação e produção deverão se beneficiar com soluções de Analytics e I.A. em empresas de manufatura (35%), agronegócio (30%) e serviços (29%).

Para os gestores de governo, administrativo e financeira (38%) e atendimento ao cidadão (24%) serão as mais beneficiadas.

Cloud Computing

Estágio atual de adoção de cloud

O tema de adoção de cloud continua avançando no Brasil: 45% das empresas já se movimentaram integralmente ou de maneira significativa para migrar a infraestrutura e as aplicações para a nuvem (26% e 19%, respectivamente); 21% das organizações estão desenvolvendo um plano estruturado de migração, mas ainda não o executaram; e 29% não têm ainda um plano.

Interessante destacar a porcentagem de empresas com estratégias cloud first: 5% das empresas já nasceram com infraestruturas em nuvem.

5%

Nossa infraestrutura de TI já nasceu 100% em nuvem. Temos uma estratégia “Cloud First / Cloud Native”.

26%

Além de executarmos parte significativa (ou totalidade) da migração, instituímos equipe e processos de governança que permitem a melhoria contínua.

19%

Temos um plano estruturado de migração e já executamos parte significativa (ou totalidade) desse plano.

21%

Estamos desenvolvendo (ou já desenvolvemos) um plano estruturado de migração, mas ainda não executamos (ou estamos em fase inicial).

29%

Não temos plano estruturado. Até o momento migramos apenas algumas aplicações pontualmente ou não migramos nenhuma.

Soluções mais presentes na nuvem

Ao analisar os dados sobre as soluções mais adotadas pelas empresas, é possível identificar diferentes níveis de migração: soluções de colaboração e de produtividade continuam como as mais adotadas (90% e 84%, respectivamente), seguidas por aplicações e infraestrutura em modelos SaaS e IaaS, que têm, respectivamente, 58% e 57%, e outras aplicações e plataformas, como Disaster Recovery e PaaS, com níveis de migração abaixo de 40%.

Entre os principais serviços a serem contratados na nuvem nos próximos 12 meses estão: Disaster Recovery (41%) e Serviços gerenciados do ambiente de nuvem (27%).

Softwares de colaboração na nuvem (ex. Microsoft Teams, Zoom, Webex etc.)



Softwares de produtividade na nuvem (ex. Office 365, Google Workspace etc.)



Aplicações complexas no modelo SaaS (ERP, CRM, Sistemas específicos etc.)



Infraestrutura no modelo IaaS (servidores, armazenamento, VMs)



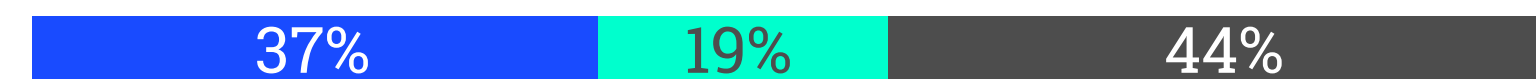
Disaster Recovery em nuvem (continuidade de negócios)



Serviços gerenciados do(s) ambiente(s) de nuvem (suporte / manutenção)



PaaS (plataformas de desenvolvimento, banco de dados, etc.)



Serviço profissional de migração de parte significativa do data center para a nuvem



Gestão terceirizada da segurança de nossa(s) nuvem(ns)



Plataforma de e-commerce na nuvem



Gestão terceirizada de nossos custos com nuvem



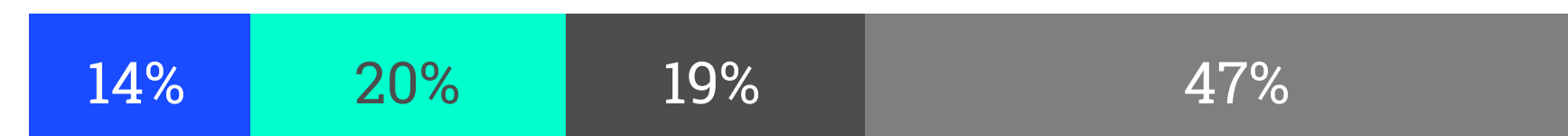
■ Já contratado
 ■ Previsto nos próximos 12 meses
 ■ Não contratado / Sem previsão

Estrutura para gestão financeira de nuvem

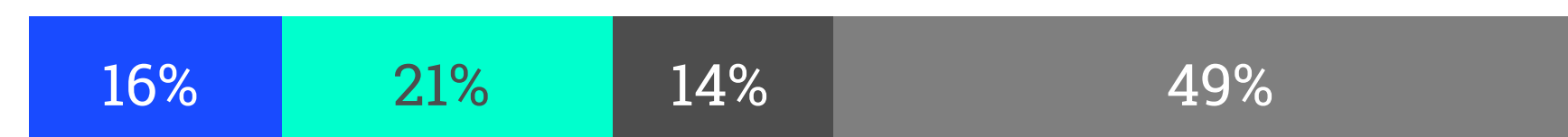
Quando nos debruçamos sobre o tema de estrutura de gestão financeira na nuvem, é possível identificar que as organizações já começaram, mesmo que de forma tímida, a se movimentar, com destaque para processos de planejamento, orçamentação e contratação de soluções em cloud, com 51% dos respondentes possuindo algum grau de implementação.

Apesar do movimento já estar acontecendo e do avanço contínuo no uso da cloud computing no mercado, ainda há uma jornada longa a ser trilhada pela maioria das empresas. De forma geral, as implementações de processos, ferramentas e equipes para estrutura de gestão na nuvem ainda são pouco comuns dentro das organizações, com todos os temas com níveis abaixo de 20% de adoção completa.

Temos processos de monitoramento financeiro e governança dos custos de cloud



Temos um processo estruturado de planejamento, orçamentação e contratação de soluções em cloud



Temos um centro de excelência (treinamento, governança e processos) para cloud



Temos ferramentas (desenvolvidas internamente) para a gestão financeira de cloud (ex. controles em Excel, ou apps criados pela equipe)



Temos uma equipe definida / dedicada para gestão financeira dos serviços em cloud ("FinOps")



Temos ferramentas (de mercado) especializadas para a gestão financeira de cloud ("FinOps")



Trabalho remoto e híbrido

Modelo atual de trabalho remoto

Os últimos três anos mudaram o cenário de trabalho no Brasil. A pandemia causou alterações bruscas no modelo das organizações - estas foram capturadas no IT Trends Snapshot 2021. Entretanto, nesta edição, vemos uma tentativa gradual de retomada da situação pré-pandemia por parte dos executivos. Mais da metade das empresas entrevistadas sinalizou que 80% dos seus profissionais voltaram a trabalhar no escritório.

Outros modelos de trabalho aparecem de forma mais tímida dentro das empresas entrevistadas, com índices abaixo de 20%, sendo que apenas 3% afirmam ter mantido mais de 80% da equipe em home office.

Mais de 80% dos colaboradores voltaram a trabalhar no escritório físico

55%

Estamos atuando no modelo híbrido (home office e escritório físico) e todo colaborador deve comparecer no mínimo três dias por semana ao escritório físico

18%

Modelo híbrido (home office e escritório físico) e todo colaborador deve comparecer pelo menos um dia por semana ao escritório físico

15%

Modelo híbrido (home office e escritório físico), sem nenhuma obrigatoriedade de presença física no escritório

9%

Mais de 80% continuam atuando no modelo home office

3%

Infraestrutura para suportar modelos de trabalho híbrido

Quando questionados sobre o trabalho híbrido, 65% dos executivos afirmam que o novo modelo veio para ficar, independentemente do setor. 44% dos entrevistados também afirmam que é necessário ressignificar o ambiente físico de trabalho, bem como investir em implementação de espaços específicos para realização de reuniões on-line.

O modelo híbrido veio pra ficar, independentemente do segmento das organizações ou das áreas funcionais dos colaboradores



Não há dúvida que passaremos por uma ressignificação do ambiente físico corporativo. Haverá necessidade de readequação de infraestrutura física e/ou tecnológica



Investimos (ou iremos investir) na implementação de ambientes específicos para a realização de reuniões on-line (estúdios e/ou salas preparadas para áudio e vídeo)



A utilização de ferramentas de monitoramento e medição de produtividade que cesceu muito durante a pandemia veio para ficar. Adequá-las ao modelo híbrido é uma de nossas prioridades



As posições de trabalho do escritório físico não serão mais "alocadas" a um determinado colaborador. Praticamente todas as posições serão rotativas



Diminuímos (ou vamos diminuir) o espaço, próprio ou não, reservado ao(s) nosso(s) escritório(s) físico(s)



A realização de reuniões com colaboradores fisicamente presentes e outros ambientes home-office têm se mostrado menos eficaz



O retorno dos colaboradores ao ambiente físico está acontecendo em velocidade superior à ideal e, com isso, nos deparamos com situações não previstas (p. ex. reuniões híbridas, agendamentos físicos, etc.)



■ Verdadeiro ■ Falso ■ Não definido

Aspectos positivos do trabalho remoto

A pandemia foi aceleradora do trabalho home office, promovendo discussões sobre a forma de trabalhar. Ao nos debruçarmos sobre os aspectos positivos do trabalho remoto, é possível verificar que o principal benefício percebido é Qualidade de vida dos profissionais, citado por 21% dos executivos, seguido por Aumento de produtividade (17%) e Flexibilidade (13%).

Qualidade de vida dos colaboradores

21%

Produtividade aumentada

17%

Flexibilidade

13%

Soluções / colaboração on-line

7%

Clima organizacional

6%

Redução de custos (operacionais, aluguel, etc.)

6%

Crescimento da digitalização

6%

Agilidade / disponibilidade

6%

Aspectos negativos do trabalho remoto

Após três anos de pandemia, e os esforços para readaptação do modelo de trabalho, também é possível capturar alguns aprendizados deste período. Questionados sobre os aspectos pouco produtivos do trabalho remoto, 14% dos executivos elencaram em primeiro lugar a Redução na interação / integração de pessoas, seguida por Excesso de lives / horas trabalhadas (12%) e Gestão / controle remoto nem sempre eficaz (11%).

É interessante notar que o aspecto de qualidade de vida é ao mesmo tempo citado como ponto de melhoria (21%) e como aspecto negativo do trabalho remoto (9%). Ao mesmo tempo que é lembrado positivamente como um fator de flexibilidade e menos perda de tempo (por exemplo, no trânsito), também é citado como fator para o excesso de reuniões e aumento de horas trabalhadas.

Redução na interação / integração das pessoas

14%

Excessos de lives / horas trabalhadas

12%

Gestão / controle remoto nem sempre eficaz

11%

Piora na qualidade de vida das pessoas

9%

Critérios de definição / avaliação do modelo home office

6%

Perda da cultura da empresas

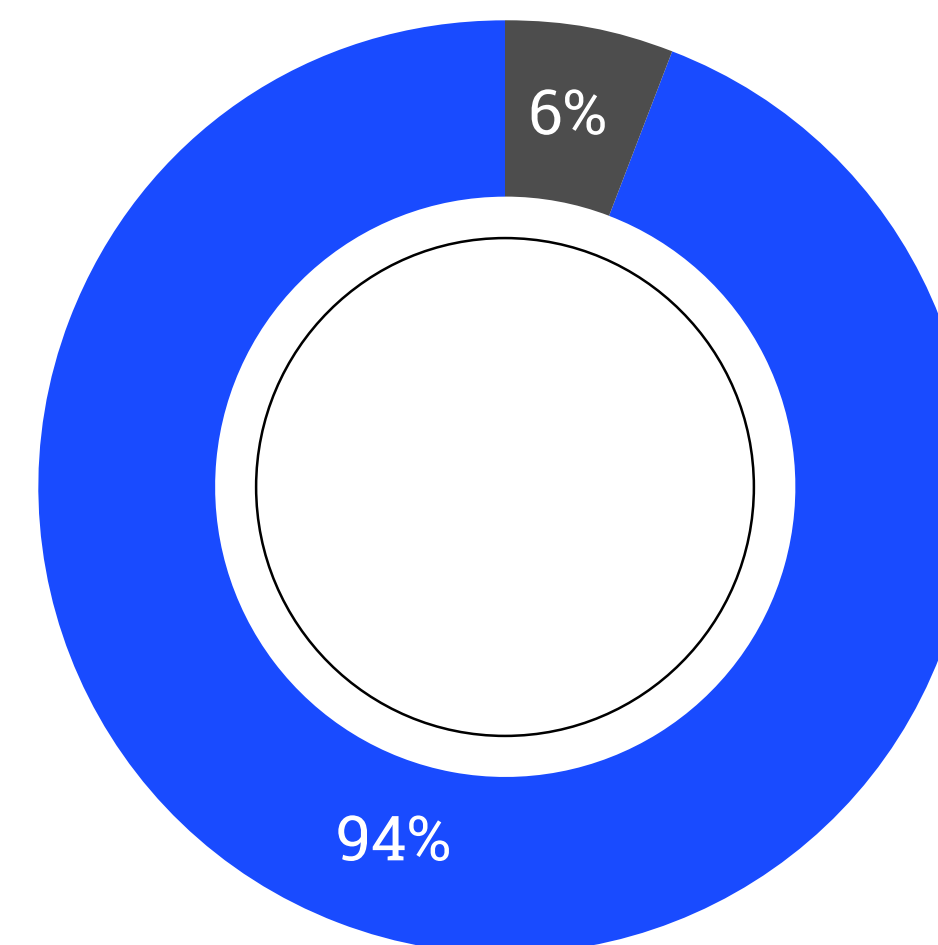
5%

Escassez de profissionais

Nesta edição, exploramos um desafio comumente discutido no mercado: a escassez de profissionais qualificados no mercado brasileiro de TI. Esse movimento contou com um acelerador advindo das medidas impostas pela pandemia, sendo uma delas o trabalho remoto.

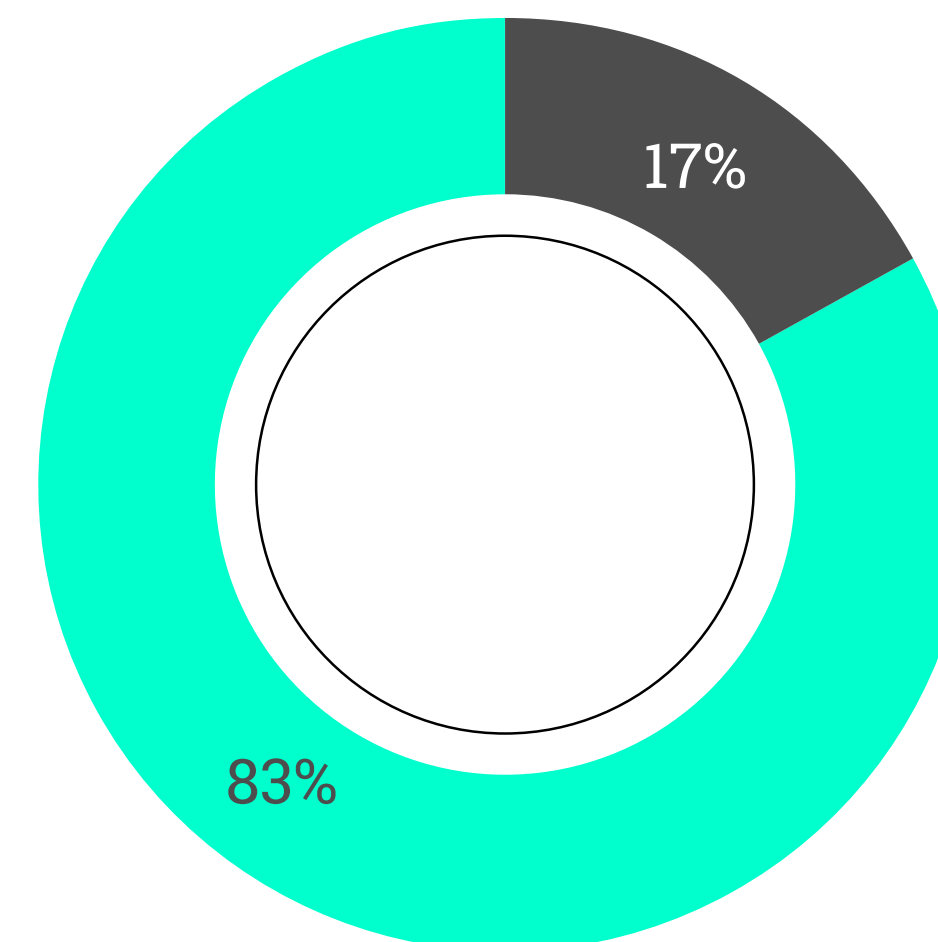
A possibilidade de trabalhar 100% em home office se tornou um atrativo para muitos profissionais da área de TI e consolida-se como fator de retenção desses profissionais.

Neste cenário atual, 94% dos executivos sinalizaram que enfrentam desafios na busca por profissionais qualificados e 83% acreditam que este problema será persistente no curto / médio prazo.



Estão enfrentando desafios na busca por profissionais qualificados?

■ Não ■ Sim



A escassez de profissionais qualificados de TI é uma situação:

■ Momentânea, e que se resolverá no curto prazo
■ Persistente, e que não se resolverá no curto / médio prazo

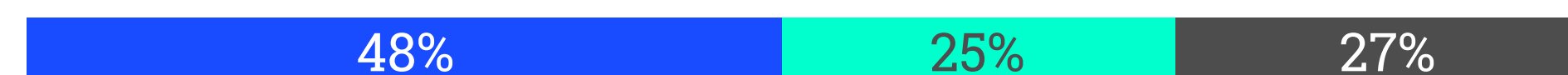
Medidas para contornar o cenário de escassez

Questionados sobre quais medidas estão sendo tomadas para contornar esse cenário de escassez, 59% das empresas afirmaram que já ampliaram a contratação de serviços / soluções de fornecedores terceirizados, 48% das companhias implementaram programas internos de formação de profissionais e 43% recorreram ao Outsourcing de funções, processos e equipes.

Ampliação da contratação de serviços / soluções de fornecedores terceirizados



Programa interno de formação de profissionais



Revisão de políticas de contratação, salários, benefícios, horários de trabalho



Readequação de ambiente de trabalho e/ou política de home-office



Parcerias com Universidades / Colégios Técnicos



Outsourcing de funções / processos / equipes



Utilização de plataformas de auto-gestão que requeiram menos profissionais



Postergação de investimentos (projetos)



Contratação de MSPs para administração de serviços / funcionalidades operacionais

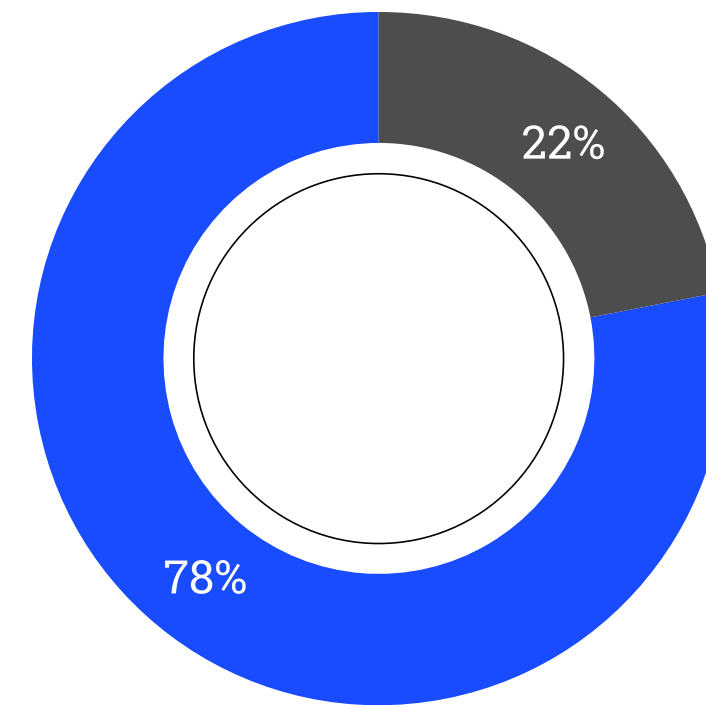


■ Já implementada
 ■ Prevista nos próximos 12 meses
 ■ Não há previsão

Escassez de recursos materiais e tecnológicos

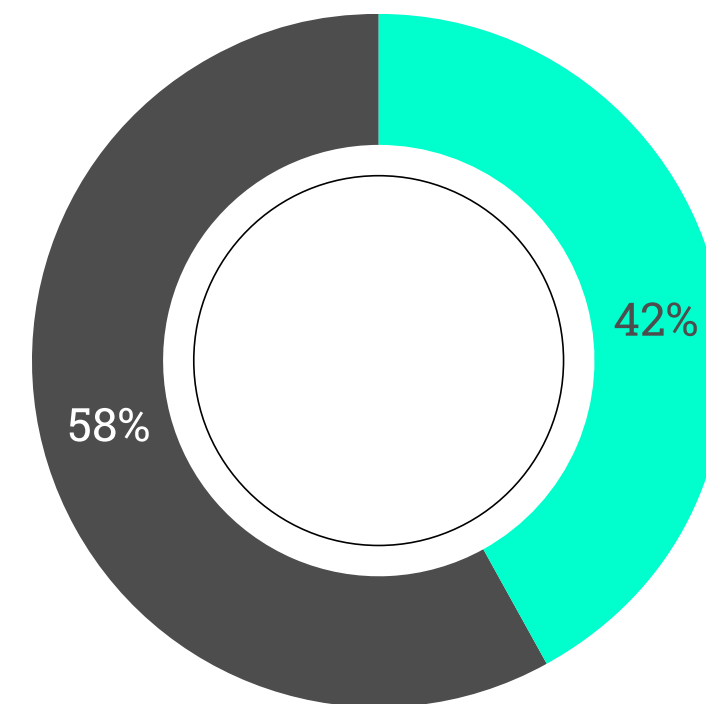
Durante a pandemia, o fornecimento de recursos materiais e tecnológicos (ex. microprocessadores) passou por grandes dificuldades que afetaram os preços e os prazos de entrega de equipamentos. Esses desafios impactaram o mercado mundial e fizeram com que as empresas buscassem alternativas para a continuidade de negócio.

78% dos executivos entrevistados disseram que foram impactados pela escassez de recursos materiais e tecnológicos, mas 58% acreditam que se trata de uma situação que se resolverá no curto prazo no mercado brasileiro. Em uma perspectiva global, a expectativa dos executivos continua positiva, com 62% acreditando que o desafio será resolvido em pouco tempo.



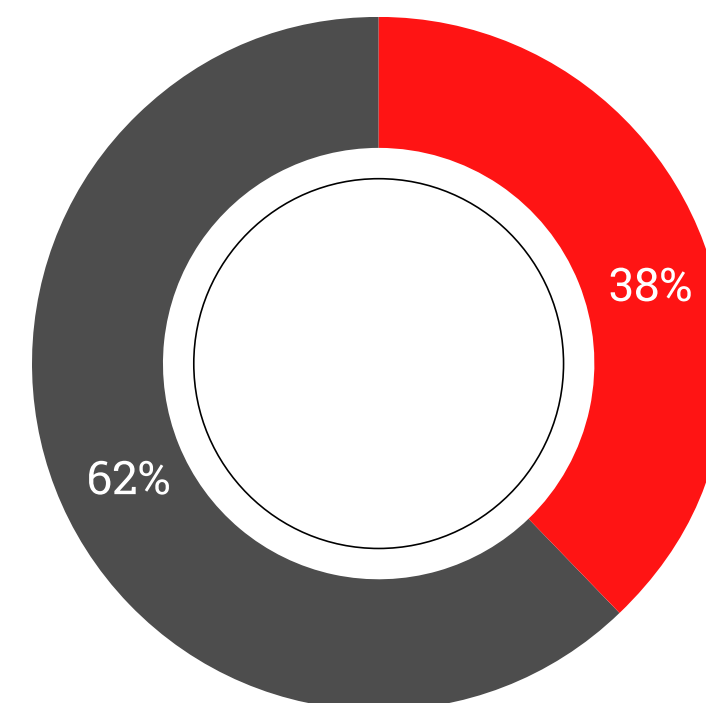
A empresa foi impactada de alguma forma por efeitos de escassez local e global dos recursos materiais e tecnológicos?

■ Não ■ Sim



O cenário de escassez no Brasil será:

■ Persistente, e que não se resolverá no curto / médio prazo
■ Momentânea, e que se resolverá no curto prazo



O cenário de escassez no mercado global será:

■ Persistente, e que não se resolverá no curto / médio prazo
■ Momentânea, e que se resolverá no curto prazo

Medidas para contornar o cenário de escassez

Enquanto a escassez de recursos de materiais e tecnológicos não se resolve, as empresas tiveram que se adaptar à nova realidade para dar continuidade ao negócio. 61% dos entrevistados buscaram novos fornecedores e 58% passaram a usar aplicações na nuvem.

A terceira medida mais implementada para contornar o desafio foi a antecipação de compras, ação sinalizada por 43% dos executivos.

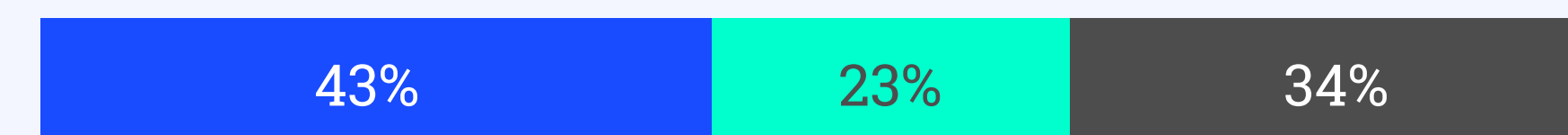
Busca por novos fornecedores



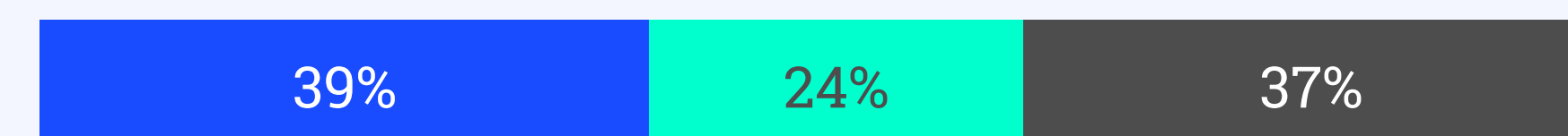
Uso de aplicações na nuvem



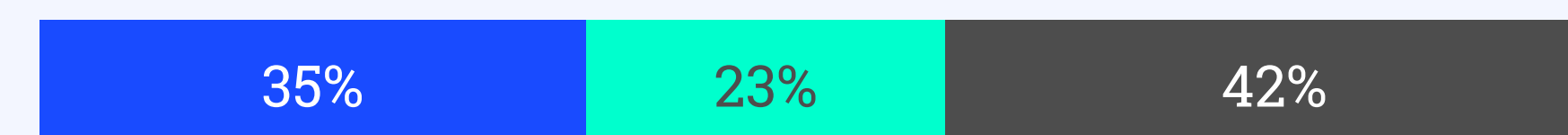
Antecipação de serviços de infraestrutura



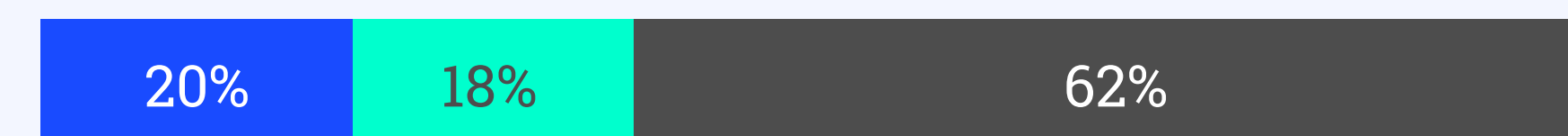
Terceirização de serviços de infraestrutura



Aluguel (contratação de equipamentos no modelo de locação)



Postergação de investimento



■ Já implementada ■ Prevista nos próximos 12 meses ■ Não há previsão

Conclusão

Encerramos esta edição do estudo identificando algumas tendências que merecem ser destacadas.

Um ponto indiscutivelmente relevante é a segurança da informação. Este tema vem, mesmo com diferentes enfoques, como LGPD ou proteção contra os ataques cibernéticos, sempre atraindo os holofotes do mercado. A complexidade técnica e operacional, somada aos riscos de grandes impactos nos resultados das empresas, fazem do tema de segurança uma disciplina obrigatória na agenda dos líderes de tecnologia.

Outro tema que vem ganhando destaque entre os executivos é o de data analytics. As organizações estão mostrando um amadurecimento das práticas da tecnologia, que estão muito atreladas à evolução da internet das coisas (IoT) e transformação digital (temas tratados em mais profundidade no [IoT Snapshot](#)), e sustentam grandes expectativas em termos de melhoria de resultados de negócios.

Sobre o movimento de migração para a nuvem, o que fica nítido nesta edição é o estabelecimento dele no mercado e a abertura para novas discussões. O que surge agora é a preocupação com uma melhor gestão desses serviços na nuvem, tendo como um dos aspectos a gestão financeira (FinOps).

Quando abordamos o tema de trabalho remoto, um ponto muito específico que observamos neste período, de solução da pandemia e retorno ao que o mercado chama de "novo normal", foi a revisão dos modelos de trabalho. No cenário atual, as empresas passam a considerar os ambientes híbridos como uma alternativa perene – estes que seriam inviáveis sem as tecnologias de comunicação –, que estão transformando o modelo e o local de trabalho.

Outro tópico que está na agenda dos executivos de TI e que trouxemos como destaque nesta edição é o conjunto de preocupações relacionado à gestão da escassez de recursos humanos qualificados, bem como de componentes e equipamentos, que, embora “momentânea”, demandou um conjunto de ações importantes por parte das empresas. Essa carência de recursos tem feito com que os executivos tomem medidas para contornar as situações, o que está gerando quebras de paradigmas no mercado.

O consolidado deste panorama de adoção de tecnologias no Brasil, que combina diferentes aspectos de gestão, apresenta tendências que irão guiar o mercado neste e nos próximos anos. E como há muito tempo já temos dito, a TI deixou de ser uma disciplina tecnológica e é um componente fundamental da estratégia e gestão das organizações.

Para quem trabalha no setor, o cenário apresentado não poderia ser mais desafiador e convidativo!

IT Trends Snapshot 2023

IT Trends Snapshot é um estudo da Logicalis. Este documento contém informações de titularidade ou posse da Logicalis, de suas controladas ou coligadas, e são protegidas pela legislação vigente. A reprodução total ou parcial desta obra é permitida apenas com prévia autorização da Logicalis.

Análise, coordenação e texto:

Sofia Lisboa

Marketing Logicalis

Yassuki Takano

Diretor responsável



→ [Acesse o estudo anterior](#)

Somos Architects of Change™

Apoiamos nossos clientes a atingir seus objetivos em um mundo digital-first.

Aplicamos nosso conhecimento e experiência em tecnologia para que possam construir sua jornada e alcançar resultados sustentáveis que realmente importam.

Nossos serviços gerenciados de nuvem, conectividade, colaboração, segurança e dados são desenhados para otimizar operações, reduzir riscos e empoderar equipes.

Como um provedor global de tecnologia, prestamos serviços gerenciados para oferecer, por meio de visibilidade em tempo real, insights para a tomada de decisão sobre o desempenho de seu ecossistema digital, incluindo: disponibilidade, experiência do usuário, segurança, custos, investimentos e impactos ambientais.

Somos mais de 7.000 Architects of Change™ distribuídos em 27 países ao redor do mundo, apoiando mais de 10.000 clientes de diversos setores a transformar seus negócios por meio da tecnologia.

Com operações na Europa, América do Norte e Latina, Ásia-Pacífico e África, a Logicalis tem receitas anuais de US\$ 1,6 bilhão. Somos uma divisão da Datatec, grupo sul-africano com receitas globais de US\$ 4,6 bilhões e listada na Bolsa de Valores de Joanesburgo.

Para mais informações visite la.logicalis.com

